

FRIGORÍFICO ANGLO DE PELOTAS: FOTOGRAFIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

Ubirajara Buddin Cruz¹; Francisca Ferreira Michelin²

¹Universidade Federal de Pelotas, PPGMP – ubirajara.cruz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, PPGMP – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta alguns resultados da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL) e discute a relação entre fotografia e memória do Frigorífico Anglo de Pelotas.

Enquanto o complexo industrial do Frigorífico Anglo de Fray Bentos, no Uruguai, é apresentado e inscrito na Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade, em Pelotas, Brasil, sobrevive, resilente, parte do único Frigorífico desta empresa inglesa no Rio Grande do Sul. A diferença entre o investimento patrimonial sobre ambos os remanescentes sugerem a reflexão da fotografia como um suporte para a memória e o conhecimento do patrimônio através da fotografia. Enquanto as fotografias do Frigorífico de Pelotas são raras, as do Frigorífico de Fray Bentos são muitas. O comparativo destas duas situações aporta argumentos para que se entenda como os processos de perda em Pelotas foram mais intensos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os dados que auxiliam a compreensão da trajetória destas fábricas advém de estudos de PESAVENTO (1980), MICHELON (2012), LAGEMANN (1985), JANKE (2011), BORETTO OVALLE (2014) e DOUREDJIAN (2009). Estes autores informam sobre a economia da industrialização da carne do Século XIX ao XX, sobre o impacto da implantação dos grandes trustes frigoríficos nas Américas e sobre os modos como as sociedades locais se relacionavam com estes modelos empresariais estrangeiros.

Acompanha-se o processo de industrialização da carne em Fray Bentos através da criação, em 1865, da *Liebig's Extract of Meat Company Limited* (LEMCO), até seu encerramento em 1924 e seu arrendamento pelo grupo Vestey Brothers, o que iniciou a fase do Anglo. Neste período, que durou até 1967, cidade e indústria viveram uma relação quase simbiótica. Após, é criado o Frigorífico

Nacional, que assume a já obsoleta planta do Anglo, vindo a fechar definitivamente em 1971. Em 1987, complexo fabril e bairro operário são declarados Monumento Histórico Nacional, dando início ao processo de patrimonialização, que culmina em julho deste ano com o reconhecimento da **Paisaje Cultural Industrial Fray Bentos** como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco.

Em Pelotas, com a decadência da indústria saladeril, é instalado, em 1918, às margens do canal São Gonçalo, o Frigorífico Rio Grande, que teve uma vida curta, até 1921, quando foi adquirido pelos Vestey Brothers. Começa a história do Anglo na cidade, Funciona fracamente até 1926, quando encerra as atividades. Depois de longa reforma, volta a operar em 1943, tendo uma grande produção até fechar definitivamente em 1991. Depois de longo período de esvaziamento e silêncio, parte da indústria é adquirida pela Universidade Federal de Pelotas para adaptá-la ao seu novo campus universitário, em 2005. Começa a luta por um reconhecimento da antiga indústria.

Para o tratamento dos objetos como patrimônio industrial referiu-se o conteúdo da Carta de Nizhny Tagil (2003) que estabelece o conceito de patrimônio industrial. Por fim, as relações entre fotografia e memória fundamentam-se, especialmente, sobre o conteúdo que DIDI-HUBERMAN (2004) desenvolve no estudo sobre fotografias do campo de concentração de Auschwitz.

3. METODOLOGIA

O primeiro levantamento de dados da pesquisa foi a documentação fotográfica dos dois sítios estudados, em Pelotas (Brasil) e Fray Bentos (Uruguai). A revisão bibliográfica buscou verificar na trajetória de ambas as fábricas os aspectos diferenciados e equivalentes. Sobretudo, destaca-se o levantamento de depoimentos de ex-trabalhadores, que, confrontados com as fotografias atuais e de dois arquivos históricos, auxiliam a verificar o conteúdo memorial destas fontes. A análise das fotografias incorpora elementos sobre estes dois objetos patrimoniais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal aporte de compreensão do complexo patrimonial que remanesce do Frigorífico Anglo de Pelotas advém das entrevistas que estão sendo feitas. Nelas se evidencia uma trajetória imbricada entre os frigoríficos brasileiro e uruguaio.

Também se verifica que o mais importante conteúdo para a compreensão de ambos estes lugares na sua condição patrimonial é aquele que indica a relação entre a comunidade que se formou no seu entorno, oriunda dos grupos operários que foram, pela inerência ao funcionamento desta fábricas, se instalando.

5. CONCLUSÕES

A memória dos ex-trabalhadores é o conteúdo que com maior impregnância tem justificado a condição de patrimônio industrial do Frigorífico Anglo de Pelotas, cuja documentação pode ter sido perdida quando do fechamento definitivo do Frigorífico Anglo de Barretos. Esta unidade paulista recebeu o arquivo de Pelotas, mas, possivelmente, quando os investimentos do Grupo Vestey Brothers saíram do Brasil, os arquivos intermediários e históricos devem ter sido eliminados. Deste modo, as referências obtidas em Fray Bentos, em especial, os arquivos fotográficos, preenchem lacunas da história e fortalecem a condição memorial destes lugares.

6. REFERÊNCIAS

BORETTO OVALLE, René. **Fray Bentos**: patrimonio cultural e industrial: historiografia 1855-1955. Montevideo: Tradinco, 2014.

CAMPODÓNICO, Gabriela. **El Frigorífico Anglo**: memoria urbana y memoria social en Fray Bentos Disponível em:
<<http://www.unesco.org.uy/shs/fileadmin/templates/shs/archivos/anuario2000/7-campodonico.pdf>>. Acesso em 21 jun. 2013.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CARTA de Nizhny Tagil sobre el patrimônio industrial. Moscú: [s.n.], 2003.

DIDI-HUBERMAN, George. **Imágenes pese a todo**. Memoria visual del holocausto. Barcelona: Paidós, 2004.



DOUREDJIAN, Alberto. **Sobre imigrantes y frigoríficos**: el Anglo y los trabajadores (1924-1954). Montevideo: Tradinco, 2009.

JANKE, Neuza Regina. **Entre os valores do patrão e os da nação, como fica o operário**: o Frigorífico Anglo de Pelotas: 1940-1970. Pelotas: Cópias Santa Cruz, 2011.

LAGEMANN, Eugênio. **O Banco Pelotense e o sistema financeiro regional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985

MICHELON, Francisca Ferreira. **Sociedade Anônima Frigorífico Anglo de Pelotas**: o trabalho do passado nas fotografias do presente. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2012.

PESAVENTO, Sandra. **República Velha gaúcha**: charqueadas, frigoríficos, criadores. Porto Alegre: Movimento IEL, 1980.